



1 DE JANEIRO DE 2012 - PARA A CELEBRAÇÃO DO XLV DIA MUNDIAL DA PAZ

## EDUCAR OS JOVENS PARA A JUSTIÇA E A PAZ



### MENSAGEM DE SUA SANTIDADE BENTO XVI

Instituto FMA,  
*Nos sulcos da Aliança. Projeto  
Formativo das FMA*, Elledici,  
Leumann (To) 2000, 90-107.

Instituto FMA,  
*Para que tenham vida e vida  
em abundância. Linhas  
orientadoras da missão  
educativa das FMA*, Elledici,  
Leumann (To) 2005.

Instituto FMA,  
*Cooperação para o  
desenvolvimento.  
Orientação para o Instituto  
das FMA*, EMI, Bologna  
2006.

1. O INÍCIO DE UM NOVO ANO, dom de Deus à humanidade, induz-me a desejar a todos, com grande confiança e estima, de modo especial que este tempo, que se abre diante de nós, fique marcado concretamente pela justiça e a paz.

Com qual atitude devemos olhar para o novo ano? No salmo 130, encontramos uma imagem muito bela. O salmista diz que o homem de fé aguarda pelo Senhor « mais do que a sentinela pela aurora » (v. 6), aguarda por Ele com firme esperança, porque sabe que trará luz, misericórdia, salvação. Esta expectativa nasce da experiência do povo eleito, que reconhece ter sido educado por Deus a olhar o mundo na sua verdade sem se deixar abater pelas tribulações. Convido-vos a olhar o ano de 2012 com esta atitude confiante. É verdade que, no ano que termina, cresceu o sentido de frustração por causa da crise que aflige a sociedade, o mundo do trabalho e a economia; uma crise cujas raízes são primariamente culturais e antropológicas. Quase parece que um manto de escuridão teria descido sobre o nosso tempo, impedindo de ver com clareza a luz do dia.

Mas, nesta escuridão, o coração do homem não cessa de aguardar pela aurora de que fala o salmista. Esta expectativa mostra-se particularmente viva e visível nos jovens; e é por isso que o meu pensamento se volta para eles, considerando o contributo que podem e devem oferecer à sociedade. Queria, pois, revestir a Mensagem para o XLV Dia Mundial da Paz numa perspectiva educativa: « *Educar os jovens para a justiça e a paz* », convencido de que eles podem, com o seu entusiasmo e idealismo, oferecer uma nova esperança ao mundo.

**p. 10** Perante os desafios culturais. Os fenômenos da transição e as novas urgências

**p. 99** Caminho de maturação; itinerário de maturação vocacional.

**p. 103** É importante não perder de vista a face diversificada do mundo de hoje, e a urgência de formar personalidades capazes de, com competência, colocar-se a serviço do bem comum.

**n. 181** ... empenhar-se “insieme” para fazer dos ambientes de educação formal e não-formal, lugares onde a vida cresce e se respira a esperança.

**n. 20** Incertezas nas escolhas. A precariedade.

**n. 1** Fiéis ao evangelho

**p. 5** Na era da globalização, o Instituto se interroga a respeito dos caminhos a percorrer...

**p. 12** A educação para a cidadania evangélica... A perspectiva social da Pastoral Juvenil das FMA...

**p. 17** ... Há uma multidão de voluntários, verdadeiros profissionais da solidariedade que testemunham...

A minha Mensagem dirige-se também aos pais, às famílias, a todas as componentes educativas, formadoras, bem como aos responsáveis nos diversos âmbitos da vida religiosa, social, política, económica, cultural e mediática. Prestar atenção ao mundo juvenil, saber escutá-lo e valorizá-lo para a construção dum futuro de justiça e de paz não é só uma oportunidade mas um dever primário de toda a sociedade.

Trata-se de comunicar aos jovens o apreço pelo valor positivo da vida, suscitando neles o desejo de consumá-la ao serviço do Bem. Esta é uma tarefa, na qual todos nós estamos, pessoalmente, comprometidos.

As preocupações manifestadas por muitos jovens nestes últimos tempos, em várias regiões do mundo, exprimem o desejo de poder olhar para o futuro com fundada esperança. Na hora actual, muitos são os aspectos que os trazem apreensivos: o desejo de receber uma formação que os prepare de maneira mais profunda para enfrentar a realidade, a dificuldade de formar uma família e encontrar um emprego estável, a capacidade efectiva de intervir no mundo da política, da cultura e da economia contribuindo para a construção duma sociedade de rosto mais humano e solidário.

É importante que estes fermentos e o idealismo que encerram encontrem a devida atenção em todas as componentes da sociedade. A Igreja olha para os jovens com esperança, tem confiança neles e encoraja-os a procurarem a verdade, a defenderem o bem comum, a possuírem perspectivas abertas sobre o mundo e olhos capazes de ver « coisas novas » (Is 42, 9; 48, 6).

### Os responsáveis da educação

2. A educação é a aventura mais fascinante e difícil da vida. Educar – na sua etimologia latina *educere* – significa conduzir para fora de si mesmo ao encontro da realidade, rumo a uma plenitude que faz crescer a pessoa. Este processo alimenta-se do encontro de duas liberdades: a do adulto e a do jovem. Isto exige a responsabilidade do discípulo, que deve estar disponível para se deixar guiar no conhecimento da realidade, e a do educador, que deve estar disposto a dar-se a si mesmo. Mas, para isso, não bastam meros dispensadores de regras e informações; são necessárias testemunhas autênticas, ou seja, testemunhas que saibam ver mais longe do que os outros, porque a sua vida abraça espaços mais amplos. A testemunha é alguém que vive, primeiro, o caminho que propõe.

Em quais são os lugares onde amadurece uma verdadeira educação para a paz e a justiça? Antes de mais nada, a família, já que os pais são os primeiros educadores. A família é célula originária da sociedade. « É na família que os filhos aprendem os valores humanos

**p. 93** A existência concreta é como um quadro composto de muitas pedrinhas e que, para adquirir sentido, exige uma visão unificada. O olhar e a companhia dos educadores podem orientar para a unidade...

**p. 93-94** Um desafio à educação. Saudades de Deus; contextos diferenciados; ambiente educativo favorável.

**p. 92** O fascínio do testemunho evangélico.

**n. 150** Paixão educativa

**n. 151** Assistência-presença salesiana

**n. 153** Projeto de educação integral

**n. 6** Em diálogo com a realidade contemporânea

**n. 13** Os desafios da contemporaneidade.

Realidade Complexa.

**n. 156** Abertura para o contexto eclesial e social

**n. 25** Busca de sentido

**n. 27** em rede

**n. 3** Missão educativa

**n. 8** formar-se “insieme”

**n. 22** Busca humilde e compartilhada

**n. 39** Testemunhas creíveis da Igreja

**n. 74** Modelos de vida adulta

**n. 75** crescimento em humanidade

**p. 17** ...oferecem aos jovens a possibilidade de dedicar um ano da própria vida a favor de um empenho de solidariedade, compreendido como empenho pelo bem de todos e de cada um...

**p. 21** ... entendemos o desenvolvimento como um processo ...

**p. 8** ... nosso específico aporte na Igreja como comunidades de amor...

**p. 45** A realidade multicultural e o fenómeno da globalização exigem, de fato, uma formação contínua, feita “insieme”, capaz de criar uma visão comum e de promover ações convergentes do ponto de vista educativo. (...) Atenção à pobreza crescente [...] Ativar uma

e cristãos que permitem uma convivência construtiva e pacífica. É na família que aprendem a solidariedade entre as gerações, o respeito pelas regras, o perdão e o acolhimento do outro ». [1] Esta é a primeira escola, onde se educa para a justiça e a paz.

Vivemos num mundo em que a família e até a própria vida se vêem constantemente ameaçadas e, não raro, destroçadas. Condições de trabalho frequentemente pouco compatíveis com as responsabilidades familiares, preocupações com o futuro, ritmos frenéticos de vida, emigração à procura dum adequado sustentamento se não mesmo da pura sobrevivência, acabam por tornar difícil a possibilidade de assegurar aos filhos um dos bens mais preciosos: a presença dos pais; uma presença, que permita partilhar de forma cada vez mais profunda o caminho para se poder transmitir a experiência e as certezas adquiridas com os anos – o que só se torna viável com o tempo passado juntos. Queria aqui dizer aos pais para não desanimarem! Com o exemplo da sua vida, induzam os filhos a colocar a esperança antes de tudo em Deus, o único de quem surgem justiça e paz autênticas.

Quero dirigir-me também aos responsáveis das instituições com tarefas educativas: Velem, com grande sentido de responsabilidade, por que seja respeitada e valorizada em todas as circunstâncias a dignidade de cada pessoa. Tenham a peito que cada jovem possa descobrir a sua própria vocação, acompanhando-o para fazer frutificar os dons que o Senhor lhe concedeu. Assegurem às famílias que os seus filhos não terão um caminho formativo em contraste com a sua consciência e os seus princípios religiosos.

Possa cada ambiente educativo ser lugar de abertura ao transcendente e aos outros; lugar de diálogo, coesão e escuta, onde o jovem se sinta valorizado nas suas capacidades e riquezas interiores e aprenda a apreciar os irmãos. Possa ensinar a saborear a alegria que deriva de viver dia após dia a caridade e a compaixão para com o próximo e de participar activamente na construção duma sociedade mais humana e fraterna.

Dirijo-me, depois, aos responsáveis políticos, pedindo-lhes que ajudem concretamente as famílias e as instituições educativas a exercerem o seu direito-dever de educar. Não deve jamais faltar um adequado apoio à maternidade e à paternidade. Actuem de modo que a ninguém seja negado o acesso à instrução e que as famílias possam escolher livremente as estruturas educativas consideradas mais idóneas para o bem dos seus filhos. Esforcem-se por favorecer a reunificação das famílias que estão separadas devido à necessidade de encontrar meios de subsistência. Proporcionem aos jovens uma imagem transparente da política, como verdadeiro serviço para o bem de todos.

Não posso deixar de fazer apelo ainda ao mundo dos *media* para que prestem a sua contribuição educativa. Na sociedade actual, os meios de comunicação de massa têm

**p. 95** Percursos personalizados; atenção à família.

**p. 107** ... empenhamo-nos em fornecer propostas significativas [...] criar ambientes [...] como experiência de escolha e de crescimento.

**n. 23** Presença do adulto e pedagogia do ambiente

**n. 158** Diálogo com a família

**n. 67** Comunidade que educa e se educa

**n. 72** “Insieme” para educar os jovens. Ativo envolvimento na missão comum

**n. 73** Co-responsabilidade  
**n. 88** Crescer no amor. Ambiente familiar

**n. 142** Ambiente como via pedagógica

**n. 14** Transformação do tempo e do espaço

**n. 45** Prospectiva cultural como itinerário educativo

**n. 53** comunicação educativa  
**n. 54** Importância dos vários aspectos da comunicação

ação *ad intra* e *ad extra* segundo o critério preventivo é uma tarefa imprescindível.

**p. 46 ss** Áreas privilegiadas de formação. Formação para o desenvolvimento. Formação ao trabalho e ao empenho social. Formação ao trabalho para projetos. Formação dos jovens:  
*o conhecimento ...*  
*a preventividade...*  
*a continuidade...*  
*a dedicação...*  
*a gratuidade...*  
Dimensão comunitária.

uma função particular: não só informam, mas também formam o espírito dos seus destinatários e, conseqüentemente, podem concorrer notavelmente para a educação dos jovens. É importante ter presente a ligação estreitíssima que existe entre educação e comunicação: de facto, a educação realiza-se por meio da comunicação, que influi positiva ou negativamente na formação da pessoa.

Também os jovens devem ter a coragem de começar, eles mesmos, a viver aquilo que pedem a quantos os rodeiam. Que tenham a força de fazer um uso bom e consciente da liberdade, pois cabe-lhes em tudo isto uma grande responsabilidade: são responsáveis pela sua própria educação e formação para a justiça e a paz.

### **Educar para a verdade e a liberdade**

3. Santo Agostinho perguntava-se: « *Quid enim fortius desiderat anima quam veritatem* – que deseja o homem mais intensamente do que a verdade? ». [2] O rosto humano numa sociedade depende muito da contribuição da educação para manter viva esta questão inevitável. De facto, a educação diz respeito à formação integral da pessoa, incluindo a dimensão moral e espiritual do seu ser, tendo em vista o seu fim último e o bem da sociedade a que pertence. Por isso, a fim de educar para a verdade, é preciso antes de mais nada saber que é a pessoa humana, conhecer a sua natureza. Olhando a realidade que o rodeava, o salmista pôs-se a pensar: « Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos, a lua e as estrelas que Vós criastes: que é o homem para Vos lembrardes dele, o filho do homem para com ele Vos preocupardes? » (*Sal* 8, 4-5). Esta é a pergunta fundamental que nos devemos colocar: *Que é o homem?* O homem é um ser que traz no coração uma sede de infinito, uma sede de verdade – não uma verdade parcial, mas capaz de explicar o sentido da vida –, porque foi criado à imagem e semelhança de Deus. Assim, o facto de reconhecer com gratidão a vida como dom inestimável leva a descobrir a dignidade profunda e a inviolabilidade própria de cada pessoa. Por isso, a primeira educação consiste em aprender a reconhecer no homem a imagem do Criador e, conseqüentemente, a ter um profundo respeito por cada ser humano e ajudar os outros a realizarem uma vida conforme a esta sublime dignidade. É preciso não esquecer jamais que « o autêntico desenvolvimento do homem diz respeito unitariamente à totalidade da pessoa em todas as suas dimensões ». [3] incluindo a transcendente, e que não se pode sacrificar a pessoa para alcançar um bem particular, seja ele económico ou social, individual ou colectivo.

Só na relação com Deus é que o homem compreende o significado da sua liberdade, sendo tarefa da educação formar para a liberdade autêntica. Esta não é a ausência de vínculos, nem o império do livre arbítrio; não é o absolutismo do eu. Quando o homem se crê um ser absoluto, que não depende de nada nem de ninguém e pode fazer tudo o que

**n. 105** Formar-se a trabalhar “insieme”. Uma exigência prioritária

**n. 107** Escutar, dialogar e discernir

**n. 111** A relação de acompanhamento. Interpretar a realidade com os jovens

**p. 103** ... a casa do sentido é a vida cotidiana [...] di qualquer forma, é indispensável aquele amor de predileção por quem está dando os primeiros passos na estrada da existência [...] Traduzir no hoje os sinais daquele amor educativo [...]

**p. 92** missão educativa e cultura da vida.

**n. 117** Consciência da própria interioridade

**n. 95** Evangelho: luz para a vida

**n. 100** Cultura vocacional

**n. 130** O voluntariado

**n. 131** Jovens a serviço

**p. 88** Em busca de escolhas responsáveis. Educar para escolher.

**p. 98-99** Educação ao amor. Vida como dom e como tarefa.

lhe apetece, acaba por contradizer a verdade do seu ser e perder a sua liberdade. De facto, o homem é precisamente o contrário: um ser relacional, que vive em relação com os outros e sobretudo com Deus. A liberdade autêntica não pode jamais ser alcançada, afastando-se d'Ele.

A liberdade é um valor precioso, mas delicado: pode ser mal entendida e usada mal. « Hoje um obstáculo particularmente insidioso à acção educativa é constituído pela presença maciça, na nossa sociedade e cultura, daquele relativismo que, nada reconhecendo como definitivo, deixa como última medida somente o próprio eu com os seus desejos e, sob a aparência da liberdade, torna-se para cada pessoa uma prisão, porque separa uns dos outros, reduzindo cada um a permanecer fechado dentro do próprio "eu". Dentro de um horizonte relativista como este, não é possível, portanto, uma verdadeira educação: sem a luz da verdade, mais cedo ou mais tarde cada pessoa está, de facto, condenada a duvidar da bondade da sua própria vida e das relações que a constituem, da validade do seu compromisso para construir com os outros algo em comum ». [4]

Por conseguinte o homem, para exercer a sua liberdade, deve superar o horizonte relativista e conhecer a verdade sobre si próprio e a verdade acerca do que é bem e do que é mal. No íntimo da consciência, o homem descobre uma lei que não se impôs a si mesmo, mas à qual deve obedecer e cuja voz o chama a amar e fazer o bem e a fugir do mal, a assumir a responsabilidade do bem cumprido e do mal praticado. [5] Por isso o exercício da liberdade está intimamente ligado com a lei moral natural, que tem carácter universal, exprime a dignidade de cada pessoa, coloca a base dos seus direitos e deveres fundamentais e, consequentemente, da convivência justa e pacífica entre as pessoas.

Assim o recto uso da liberdade é um ponto central na promoção da justiça e da paz, que exigem a cada um o respeito por si próprio e pelo outro, mesmo possuindo um modo de ser e viver distante do meu. Desta atitude derivam os elementos sem os quais paz e justiça permanecem palavras desprovidas de conteúdo: a confiança recíproca, a capacidade de encetar um diálogo construtivo, a possibilidade do perdão, que muitas vezes se quereria obter mas sente-se dificuldade em conceder, a caridade mútua, a compaixão para com os mais frágeis, e também a prontidão ao sacrifício.

### **Educar para a justiça**

4. No nosso mundo, onde o valor da pessoa, da sua dignidade e dos seus direitos, não obstante as proclamações de intentos, está seriamente ameaçado pela tendência generalizada de recorrer exclusivamente aos critérios da utilidade, do lucro e do ter, é importante não separar das suas raízes transcendentais o conceito de justiça. De facto, a

**n. 89** Amor e liberdade

**p. 99** Em busca da descoberta da própria vocação.

**n. 7** Relativismo: obstáculo para a educação

**n. 119** Amor, liberdade e responsabilidade

**n. 152** Adultos e jovens em reciprocidade

**n. 146** Opção preferencial pelos mais pobres

**n. 50** Recursos do Sistema Preventivo

**p. 21-22** Justiça social ... Solidariedade...

**p. 15** Observando a realidade do Instituto... *projetos de cooperação internacional em diversos setores.*

**p. 28 ss** Natureza das realidades de cooperação para



justiça não é uma simples convenção humana, pois o que é justo determina-se originariamente não pela lei positiva, mas pela identidade profunda do ser humano. É a visão integral do homem que impede de cair numa concepção contratualista da justiça e permite abrir também para ela o horizonte da solidariedade e do amor.[6]

Não podemos ignorar que certas correntes da cultura moderna, apoiadas em princípios económicos racionalistas e individualistas, alienaram das suas raízes transcendentos o conceito de justiça, separando-o da caridade e da solidariedade. Ora « a “cidade do homem” não se move apenas por relações feitas de direitos e de deveres, mas antes e sobretudo por relações de gratuidade, misericórdia e comunhão. A caridade manifesta sempre, mesmo nas relações humanas, o amor de Deus; dá valor teológico e salvífico a todo o empenho de justiça no mundo ».[7]

« Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados » (Mt 5, 6). Serão saciados, porque têm fome e sede de relações justas com Deus, consigo mesmo, com os seus irmãos e irmãs, com a criação inteira.

### **Educar para a paz**

5. « A paz não é só ausência de guerra, nem se limita a assegurar o equilíbrio das forças adversas. A paz não é possível na terra sem a salvaguarda dos bens das pessoas, a livre comunicação entre os seres humanos, o respeito pela dignidade das pessoas e dos povos e a prática assídua da fraternidade ».[8] A paz é fruto da justiça e efeito da caridade. É, antes de mais nada, dom de Deus. Nós, os cristãos, acreditamos que a nossa verdadeira paz é Cristo: n'Ele, na sua Cruz, Deus reconciliou consigo o mundo e destruiu as barreiras que nos separavam uns dos outros (cf. Ef 2, 14-18); n'Ele, há uma única família reconciliada no amor.

A paz, porém, não é apenas dom a ser recebido, mas obra a ser construída. Para sermos verdadeiramente artífices de paz, devemos educar-nos para a compaixão, a solidariedade, a colaboração, a fraternidade, ser activos dentro da comunidade e solícitos em despertar as consciências para as questões nacionais e internacionais e para a importância de procurar adequadas modalidades de redistribuição da riqueza, de promoção do crescimento, de cooperação para o desenvolvimento e de resolução dos conflitos. « Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus » – diz Jesus no sermão da montanha (Mt 5, 9).

A paz para todos nasce da justiça de cada um, e ninguém pode subtrair-se a este compromisso essencial de promover a justiça segundo as respectivas competências e

**n. 51** Cidadania ativa para uma sociedade solidária

o desenvolvimento  
**p. 18...** uma forte validade educativa e formativa...

**n. 90** Serviço e gratuidade. Educação para o dom de si

**p. 18** criar estruturas democráticas para promover a participação ativa de todos nos processos económicos e sociais.

**n. 92** Palavra escutada, compartilhada e anunciada

**p. 20** Estamos convencidas de que o desenvolvimento económico deve proceder em conexão com o desenvolvimento social.  
**p. 22** A cooperação para o desenvolvimento ... é um laboratório de mudança, um caminho inovador...

**n. 52** Educação sociopolítica

**p. 33 ss** Relações de rede de parceria. Relações de colaboração. Redes com outros organismos.

responsabilidades. De forma particular convido os jovens, que conservam viva a tensão pelos ideais, a procurarem com paciência e tenacidade a justiça e a paz e a cultivarem o gosto pelo que é justo e verdadeiro, mesmo quando isso lhes possa exigir sacrifícios e obrigue a caminhar contracorrente.

### **Levantar os olhos para Deus**

6. Perante o árduo desafio de percorrer os caminhos da justiça e da paz, podemos ser tentados a interrogar-nos como o salmista: « Levanto os olhos para os montes, de onde me virá o auxílio? » (Sal 121, 1).

A todos, particularmente aos jovens, quero bradar: « Não são as ideologias que salvam o mundo, mas unicamente o voltar-se para o Deus vivo, que é o nosso criador, o garante da nossa liberdade, o garante do que é de veras bom e verdadeiro (...), o voltar-se sem reservas para Deus, que é a medida do que é justo e, ao mesmo tempo, é o amor eterno. E que mais nos poderia salvar senão o amor? ». [9] O amor rejubila com a verdade, é a força que torna capaz de comprometer-se pela verdade, pela justiça, pela paz, porque tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (cf. 1 Cor 13, 1-13).

Queridos jovens, vós sois um dom precioso para a sociedade. Diante das dificuldades, não vos deixeis invadir pelo desânimo nem vos abandoneis a falsas soluções, que frequentemente se apresentam como o caminho mais fácil para superar os problemas. Não tenhais medo de vos empenhar, de enfrentar a fadiga e o sacrifício, de optar por caminhos que requerem fidelidade e constância, humildade e dedicação.

Vivei com confiança a vossa juventude e os anseios profundos que sentis de felicidade, verdade, beleza e amor verdadeiro. Vivei intensamente esta fase da vida, tão rica e cheia de entusiasmo.

Sabei que vós mesmos servis de exemplo e estímulo para os adultos, e tanto mais o sereis quanto mais vos esforçardes por superar as injustiças e a corrupção, quanto mais desejardes um futuro melhor e vos comprometerdes a construí-lo. Cientes das vossas potencialidades, nunca vos fecheis em vós próprios, mas trabalhai por um futuro mais luminoso para todos. Nunca vos sintais sozinhos! A Igreja confia em vós, acompanha-vos, encoraja-vos e deseja oferecer-vos o que tem de mais precioso: a possibilidade de levantar os olhos para Deus, de encontrar Jesus Cristo – Ele que é a justiça e a paz.

Oh vós todos, homens e mulheres, que tendes a peito a causa da paz! Esta não é um bem já alcançado mas uma meta, à qual todos e cada um deve aspirar. Olhemos, pois, o futuro

**n. 12** Orientar as novas gerações para o encontro com Jesus, através de uma pedagogia do ambiente radicada no Sistema Preventivo, é o desafio a ser enfrentado para comunicar o evangelho da vida.

**n. 9** No grande horizonte eclesial da nova evangelização... enraizada sobre o anúncio explícito de Cristo.

**n. 47** Experiência do amor de Cristo

**n. 78** Encontro com Cristo

**n. 79** Boa notícia para todos

**n. 145** Confiança nos jovens

**n. 80** Jesus de Nazaré tetemunha de relações autênticas. Jesus fonte de um novo humanismo

**p. 103** para regenerar a

**p. 95** Percursos educativo. Crescimento na fé.

**p. 96** Descoberta da própria identidade. Educar para o conhecimento de si.

com maior esperança, encorajemo-nos mutuamente ao longo do nosso caminho, trabalhemos para dar ao nosso mundo um rosto mais humano e fraterno e sintamo-nos unidos na responsabilidade que temos para com as jovens gerações, presentes e futuras, nomeadamente quanto à sua educação para se tornarem pacíficas e pacificadoras! Apoiado em tal certeza, envio-vos estas reflexões que se fazem apelo: Unamos as nossas forças espirituais, morais e materiais, a fim de « educar os jovens para a justiça e a paz ».

**p. 97** Para além da dispersão.  
Educar para a interioridade.

sociedade a partir dos jovens, para descobrir o mundo mais oportuno para estar ao lado deles, narrando a boa nova do evangelho, para que tenham vida e vida em abundância.

Vaticano, 8 de Dezembro de 2011.

## BENEDICTUS PP XVI

### Notas

[1] Bento XVI, *Discurso aos administradores da Região do Lácio, do Município e da Província de Roma* (14 de Janeiro de 2011): *L'Osservatore Romano* (ed. port. de 22/II/2011), 5.

[2] *Comentário ao Evangelho de S. João*, 26, 5.

[3] Bento XVI, Carta enc. *Caritas in veritate* (29 de Junho de 2009), 11: AAS 101 (2009), 648; cf. Paulo VI, Carta enc. *Populorum progressio* (26 de Março de 1967), 14: AAS 59 (1967), 264.

[4] Bento XVI, *Discurso por ocasião da abertura do Congresso eclesial diocesano na Basílica de São João de Latrão* (6 de Junho de 2005): AAS 97 (2005), 816.

[5] Cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, 16.

[6] Cf. Bento XVI, *Discurso no Parlamento federal alemão* (Berlim, 22 de Setembro de 2011): *L'Osservatore Romano* (ed. port. de 24/IX/2011), 4-5.

[7] Bento XVI, Carta enc. *Caritas in veritate* (29 de Junho de 2009), 6: AAS 101 (2009), 644-645.

[8] *Catecismo da Igreja Católica*, 2304.

[9] Bento XVI, *Homília durante a vigília com os jovens* (Colónia, 20 de Agosto de 2005): AAS 97 (2005), 885-886.